

Cenário Semanal

✓ Período: 09/04 a 15/04 de 2012

✓ Total de inserções: 3.673 *

*Números parciais de contatos no período

Detalhamento da mobilização

✓ Total de líderes comunitários contatados.....	264
✓ Total de educadores contatados	146
✓ Total de monitoramentos realizados	171
✓ Visualização no site da RMS	2.842
✓ Inserções ao vivo em emissoras de rádio.....	250

Clique aqui
e ouça uma
entrada ao
vivo

Divulgação no site da RMS

No período de 16 a 22 de abril, o texto “CAPSad: estratégia no enfrentamento ao Crack” foi publicado no site da Rede de Mobilização Social (RMS) e a partir do conteúdo publicado foram produzidas mensagens direcionadas para as redes sociais da RMS sobre: funcionamento dos CAPSad, sintomas devastadores do crack, as formas de prevenção e divulgação das ações do Governo Federal para enfrentar o crack.

Clique
aqui e veja
detalhamento
das ações

Destaques dos depoimentos

LÍDERES COMUNITÁRIOS

“Eu tenho aqui na minha família um quadro desses, recentemente meu filho esteve internado. Isso é um sofrimento, todo mundo fica doente com isso. Não sei quem teve a ideia de realizar esse trabalho, mas foi uma excelente ideia, pois não foi só meu filho que foi infectado com essa doença terrível, mas muitos outros também. Tenho certeza de que, se outras mães e pais se ajudassem e levantassem essa bandeira com fé, o negócio andaria, pois alguém precisa fazer alguma coisa. Alguém precisa ajudar, nem todos têm condições para pagar uma clínica para internar um filho, uma filha, um esposo. Corri atrás, vi que o quadro dele estava se agravando cada dia mais e falei com o pai dele, mesmo sem dinheiro disse: ‘Nós vamos dar um jeito e se virar [...]’. Fui a várias clínicas gratuitas, aqui onde moro há várias, clínicas evangélicas, todas baratinhas, de quinhentos, trezentos, duzentos reais. Mas o atendimento é precário. Quando fiquei sabendo desse plano do Governo, meu filho já estava internado, eu já tinha feito empréstimo, já tinha gastado muito. Ele já estava melhor e, graças a Deus, está cada dia melhor. O tratamento é sério, não são dois, três, um ano, não. É muito sério. Essa coisa parece que domina a mente, o corpo, o organismo da pessoa, não sei [...]”

Maria Célia Alves, de Brasília (DF).

Clique aqui e
veja todos os
depoimentos
na íntegra



Versão PDF